

APRESENTAÇÃO

O Dossiê Temático “Decolonialidades e Interculturalidades”, volume 15, Número 41, da Revista de Letras Norte@mentos, se propõe a reunir estudos ligados às Humanidades, às Ciências Sociais Aplicadas, às Letras, ao Ensino e à Comunicação Social; com foco em resultados de pesquisas e extensão cujas temáticas e ações se relacionem com a interculturalidade numa perspectiva transversal.

Organizado pelos pesquisadores Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT), Dra. Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT), Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poletto (Bolsista PDPG/CAPES/UNEMAT), Dra. Jociene Carla Bianchini Ferreira (UFMT) e Dra. Bruna Silveira Roncato (UFMT), este Dossiê está composto por dezenove artigos e três resenhas resultantes dos estudos de gênero, territorialidades, indígenas, africanidades e descolonização, comunicação comunitária, popular e cidadã, mídias, Amazônia Continental, América Latina, refugiados, regionalidades, escritas marginais, educomunicação, movimentos sociais, direitos humanos, adaptações de obras literárias para outras mídias (e campos afins) sempre relacionados ao que Boaventura de Sousa Santos nomeia um novo paradigma, o pós-colonialidade ou o pensamento decolonial de pensadores como Walter Dignolo (1997), Anibal Quijano (2008), Dussel (2000), Grosfoguel (2016), Abdala (2002) e outros.

Iniciamos essa edição com o artigo “Perspectivas do feminismo decolonial no romance *As alegrias da maternidade*”, dos pesquisadores Rafael E. Guimarães e Rosiana Kist, que reflete sobre as perspectivas do feminismo decolonial, proposto por María Lugones (2019), presentes no romance *As alegrias da maternidade* (2018), da escritora nigeriana Buchi Emecheta,

Na sequência, as autoras do artigo “She is going to guinea”: subversão e agenciamento em *Breath, eyes, memory* de Edwidge Danticat”, Ana Flávia de Moraes Faria Oliveira e Divanize Carbonieri, objetivam demonstrar, a partir da análise do romance selecionado como objeto de pesquisa, que a religião serve de substrato para o agenciamento das personagens femininas, envolvendo processos de decolonialidade espiritual e de gênero, com aporte teórico em um entrelaçamento de teorias da pós-colonialidade, decolonialidade, antropologia, assim como no estudo das narrativas de viagens.

No texto “*A mulher preta e seu afã: uma leitura decolonial de “Sweat”, de Zora Neale Hurston*”, Auricélio Soares Fernandes e Giovane Alves de Souza apresentam uma leitura feminista de “Sweat” (1926), a partir das contribuições de Vergès (2020), Davis (2016), Collins (2016), observando que a voz das mulheres pretas e suas idiossincrasias traz consigo um olhar específico às opressões de gênero, raça e classe e que, numa perspectiva decolonial, decentralizam e evidenciam as noções hegemônicas de dominação.

Em “A decolonização da relação mulher-casa em *So far from God* (1993), de Ana Castillo”, Danielly Cristina Pereira Vieira, para analisar a decolonização da relação “casa-mulher”, fundamenta-se nas teorias feministas decoloniais como María Lugones (2020) a fim de rever conceitos hegemônicos; em Susan Strehle (2008) e bell hooks (1990) para enfatizar a relação mulher-casa; e em Gloria Anzaldúa (2012, 2015) e Ana Castillo (2014) sobre a realidade chicana.

A crítica à literatura afro-brasileira está registrada no quinto artigo, intitulado “Ponciá, presente!: a voz da negritude e o recorte da história social de seus ancestrais”, no qual os pesquisadores Rubenil da Silva Oliveira, Jaqueline Cunha Gonçalves e Luís Fernando Lima Camelo discutem sobre os elementos da ancestralidade e história do povo escravizado no romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo. Obra que apresenta as configurações identitárias no período de pós-escravidão, por meio da ligação entre presente e passado e da representação simbólica dos ancestrais da personagem Ponciá.

A narrativa de Itamar Vieira Júnior é objeto de pesquisa dos estudiosos Douglas Ribeiro de Moura, Denise de Souza Assis e Célia Maria Leal em “Decolonialidade e resistência feminina: uma análise da obra *Torto arado*”. Os autores buscam associar os conceitos de modernidade, colonialidade e decolonialidade à obra *Torto arado* e refletir sobre como a realidade de nossos dias ainda está longe de ser a adequada, sobretudo para as mulheres pobres e negras.

O artigo “*Reflexo cru* (2021), de Mel Duarte: a literatura negra brasileira como instrumento possível para uma abordagem psicoterapêutica decolonial”, de Wesley Henrique Alves da Rocha, realiza uma análise crítica da do conto poético *Reflexo cru* (2021), de Mel Duarte, a partir de uma referencialidade psicológica, visando a utilização da literatura negra brasileira como instrumento possível para uma abordagem

psicoterapêutica que, preferencialmente (mas não só), atenderá pessoas negras. A apreciação da narrativa, realizada neste artigo, perpassa por discussões acerca das relações entre Psicologia e Literatura.

Representando a crítica à literatura angolana, no texto “De quantas verdades se faz uma mentira?” A des)(re)construção da identidade e o multiculturalismo em *As mulheres do meu pai*, de José Eduardo Agualusa”, os pesquisadores Jesuino Arvelino Pinto, Kátia de Oliveira Carvalho e Hiolanda Alves Pacheco realizam um estudo crítico-analítico das abordagens de temáticas culturais, sociais e identitárias inscritas no romance *As mulheres do meu pai*, de José Eduardo Agualusa. Nas palavras dos estudiosos, a narrativa de Agualusa apresenta características marcantes que se referem diretamente a fatores geográficos, históricos e culturais angolanos, que são influenciados por aspectos de outras culturas, de outros países. Questões sobre a construção social e identidade são fulcrais em suas histórias promovendo o diálogo entre culturas e as representações, por meio de suas personagens, interligando principalmente Angola e Portugal.

Em “*Meu avô africano: o conto infantojuvenil afro-brasileiro, a perspectiva decolonial e antirracista*”, Cleiser Schenatto Langaro e Kelly Pflingstag Britez apresentam algumas reflexões a partir da análise do conto infantojuvenil *Meu avô africano* (2010), da escritora Carmem Lucia Campos, que compõe o acervo do PNLD Literário de 2018, enfatizando as contribuições trazidas pela obra no combate ao preconceito racial e sobre a perspectiva decolonial que a narrativa apresenta. Fundamentando-se em Adiche (2019), Almeida (2019), Debus (2018), Fanon (2008), Maldonado-Torres (2020), Ribeiro (2019), as autoras afirmam que *Meu avô africano* tem potencial para atuar contra o preconceito racial e contribuir para uma formação antirracista.

No artigo “Cultura popular e repertórios narrativos: mitos, lendas e contos”, as pesquisadoras Shirlene Rohr de Souza, Tatiane Cristine Barbosa Gomes de Lima e Tatiane Gomes da Silva destacam a potência simbólica das narrativas populares. Nascidas nas camadas mais profundas das experiências históricas dos povos, tais narrativas expressam conhecimentos que precisam ser preservados na memória cultural. O estudo aborda as principais características do mito, da lenda e do conto, gêneros

oriundos da tradição popular, os quais, cada um ao seu modo, manifestam as maneiras encontradas pelos povos para fixar eventos, transmitindo suas experiências.

Os estudos comparativos da literatura estão evidenciados no texto “Para ler, reler e desler Camões: uma leitura decolonial do conto “Estranhos pássaros de asas abertas” (2003), de Pepetela”, de Silvio Ruiz Paradiso, Silvana Carvalho da Fonseca e Elivelton dos Santos Melo. Os estudiosos apresentam um estudo bibliográfico que se concretiza a partir de uma leitura decolonial do conto *Estranhos Pássaros de Asas Abertas* (2003), de Pepetela, orientada por uma análise comparativa/contrastiva com o *Canto V - O Gigante Adamastor*, de Camões. Assim, nas palavras dos autores “reflete-se sobre o “complexo de alteridade” e como as diferenças de gênero, de raça, de língua, de estética e de cultura são marcadas em ambos os textos”.

Contemplando a interdisciplinaridade do Dossiê, no âmbito da Análise do Discurso, o artigo “De ‘rostinho lindo’ a ‘putinha escrava’: falta, excesso e estranhamento em conversa de aplicativo de pegação”, de Ricardo Oliveira de Freitas e Bruno Pacheco, analisa um diálogo realizado no aplicativo de relacionamento gay, o *Grindr*, levando em consideração os discursos materializados na enunciação linguística de dois sujeitos. Considerando, segundo os autores, a realidade contemporânea pelo advento da cibercultura e partindo de uma abordagem discursiva materialista, este texto descreve, por intermédio de três enunciados linguísticos, uma discussão sobre o corpo do gay passivo, além de colaborar para os estudos sobre (novos) modos de sociabilidade, resultantes de processos sociais mediados por dispositivos eletrônicos digitais.

Na área de Jornalismo e Comunicação Social, as pesquisadoras Jirlany Marreiro da Costa Bezerra e Lisânia Ghisi Gomes, no texto “Toda mulher é mãe”: reflexões decoloniais a partir de uma matéria jornalística do final dos anos 90”, discutem a perspectiva decolonial através de uma matéria jornalística dos anos 90, cuja narrativa baseia-se no posicionamento colonial sobre a mulher.

Com o objetivo de problematizar o gênero notícia policial a partir das diferentes configurações identitárias que mobiliza em seus enunciados quando aborda a identidade do universitário suspeito de cometer crime, as pesquisadoras Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima e Érika Milena Pimenta Caetano, no artigo “Entre a identificação e a desidentificação do sujeito no gênero notícia policial”, analisam quatro

notícias policiais coletadas em jornais de circulação nacional, cujos enunciados produzem uma tensão entre os lugares sociais que situam os sujeitos e lhes engendram um conflito de identificação, a partir dos pressupostos teóricos bakhtinianos sobre os gêneros discursivos e as contribuições de Stuart Hall (2006), Bauman (2008).

Em “A Educomunicação na ótica pedagógica: imersão dos espaços educativos em um ecossistema educ comunicativo”, Silvana Malusá Baraúna, Igor Aparecido Dallaqua Pedrini e Cinthia Faria Junqueira demonstram as possibilidades, a partir da educação atrelada à prática pedagógica, de se construir um ecossistema educ comunicativo por professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Motivadas pela preservação de línguas e identidades dos grupos imigrantes e atentas à pluralidade linguístico-cultural do Brasil, as estudiosas Sanimar Busse e Quézia Cavaleiro Mingorance Ramos apresentam, no texto “Espanhol como língua de herança: diálogos construídos sob uma perspectiva decolonial”, uma interpretação dos relatos de falantes de espanhol como língua de herança, participantes de uma pesquisa de Mestrado desenvolvida entre 2018 e 2020, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (*campus* de Cascavel), e analisam, fundamentadas em Quijano (2000), Maher (2007) e García e Alvis (2019), observando, nos relatos, marcas da matriz colonial do poder; a relação desses falantes com sua língua e cultura de herança, bem como sua relação com outras línguas que compõem sua história linguística.

Com o artigo “Sociodrama na educação: contribuições para uma escola democrática e emancipatória”, Yandra de Oliveira Firmo, ao percorrer sua prática realizada com jovens da Rede Estadual, objetiva compreender como as narrativas autorais podem contribuir para uma educação democrática e emancipatória através do sociodrama, ao considerá-lo como um método para levantamento de dados diagnósticos, que apresenta soluções para conflitos educacionais, fomenta uma educação protagônica, emancipatória e libertadora.

Os pesquisadores Gilson Moraes da Costa, Maurício da Silva Guedes e Luiza Gabriella da Silva Reis, em “Educação do campo, audiovisual e cidadania: reflexões sobre o cotidiano de estudantes no Distrito do Vale dos Sonhos - Barra do Garças – MT”, problematizam sobre as perspectivas da Educação do Campo, bem como discutem as possibilidades do audiovisual como potencializador na conquista da cidadania, a

partir de reflexões sobre aspectos do cotidiano de estudantes da zona rural do distrito do Vale dos Sonhos, no município de Barra do Garças-MT.

No texto que encerra a sessão de artigos do dossiê, “A extensão no Campus Universitário do Araguaia/UFMT com os projetos “Grupo Abracadabra: contadores de histórias” e “Grupo de Teatro Fazendo Artes” – os suportes teórico e prático no entrelaçamento do ensino, pesquisa e extensão”, Adam Luiz Claudino de Brito e Maria Claudino da Silva apresentam os Projetos de Extensão “Grupo Abracadabra: contadores de histórias” e “Grupo de Teatro Fazendo Artes” desenvolvidos no ICHS/CUA/UFMT. Os projetos se desenvolvem embasados nos suportes: teórico, sustentado pela Linguagem, Educação, Literatura, Formação do Leitor/Espectador e o prático, pela contação de histórias e encenação, para estudantes e comunidade em geral.

Na sessão “Resenhas”, Carmelina Chiara Canta nos apresenta a obra italiana *Maddalena e le altre. La Chiesa, le donne, i ministeri, nel vissuto di una storia*. Na sequência, a estudiosa Tereza Ramos de Carvalho resenha o livro de poemas *Palavra Ungida*, de Dom Pedro Casaldáliga, traduzido do original *Palabra Ungida* (1955) por Eric Nepomuceno e publicado pela Editora Entrelinhas em 2022. Por fim, Jorge Arlan de Oliveira Pereira, Marinete Luzia Francisca de Souza e Valéria Oliveira Vasconcelos, em “O verbo poético de Pedro Casaldáliga: parido no turbilhão social e na solidão espiritual”, resenham a obra *Fogo e cinza ao vento: antologia espiritual*, de dom Pedro Casaldáliga, traduzido do original *Fuego y ceniza al viento: antologia espiritual*, por Eric Nepomuceno, publicado pela Editora Entrelinhas em 2022

Em nome dos organizadores e de toda equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com este Dossiê, Volume 15, Número 41.

Organizadores do Dossiê

Dr. Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT)

Dra. Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT)

Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poletto (Bolsista PDPG/CAPES/UNEMAT)

Dra. Jociene Carla Bianchini Ferreira (UFMT)

Dra. Bruna Silveira Roncato (UFMT)